ANNO DE 1841. TERÇA FEIRA 23 DE NOVEMBRO. NUM. 256.

Tudo agora depende da nósmesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOV.

Quart. ming. a 5 - as 1 h. e 52 m. da tard.
Lua Nova a 13 - as 3 h. e 6 m. da man.
Quart. cresc. a 21 as 3 h. e 48 m. da man.
Lua Cheia a 28 - as 4 h. e 15 m. da tard.

Mare cheia para o dia 23 de Novembro.

As 12 horas e 30 minutos da tarde.
As 12 horas e 54 minutos da manh.

CAMBIOS. — NOVEMBRO 21

		Comp.	Venda.
Londres	29 1/2 d. por 1$000 cad.		
Lisboa	80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.		
França	320 reis por franco.		
OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas		14$500	14$700
„ Ditas „ „ novas		14$400	14$600
„ Ditas de 4$000 reis,		8$100	8$500
PRATA — Patacões Brasileiros		1$620	1$640
„ Pezos Columnarios		1$620	1$640
„ Ditos Mexicanos		1$600	1$620
„ Miuda.		1$420	1$440
Disc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez. 1 o/o			
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a 1 1/4	
Moeda de cobre 5 por 100 de		disc.	

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda S. Cecilia V. M. - Audiencia do Juiz de Direito da 2 vara.
23 Terça S. Clmente P. M. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
24 Quarta S. João da Cruz C. — Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
25 Quinta S. Catharina V. M. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
26 Sexta S. Pedro Alexandrino B. M - Aud. do Juiz de D. da 1. v.
27 Sabbado Josaphat M. - Relaç. e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
28 Domingo 1. do Advento S. Gregorio 3. P.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 do corrente.

Officio - Ao inspector da thesouraria da fasenda, enviando-lhe para sua intelligencia e execussão, as ordens do tribunal do thesouro publico nacional sob os numero 86, 88 e 89.

Dito - Ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando-lhe, que mande adiantar dous meses de vencimentos ao terceiro commandante do corpo de Policio Manoel Antonio Martins Pereira que vai marchar para a comarca de Flores, a fim de render o commandante do destacamento que ali se acha.

Dito - Ao comandandante geral do corpo de policia, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito - Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, enviando-lhe, em cumprimento do imperial aviso de 20 de outubro ultimo, nove exemplares da guia portatil militar ultimamente publicada na corte por um official da G. N., a fim de que os distribua convenientemente.

Dito - Ao director interino do arsenal de guerra, ordenando-lhe, em virtude de requisição do commandante das armas, que mande por á desposição do commandante do deposito; um mestre de carpina e alguns officiaes para examinar, e promptamente concertar a coberta da enfermaria do hospital regimental, que se acha arruinada, fornecendo, o material necessario.

Dito - Ao commandante das armas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, respondendo-lhe, que pode mandar vender em hasta publica os generos damnificados que entregou o capitão do brigue Leão, que trouxe recrutas do Maranhão.

Dito - A camara municipal do Recife, enviando para; sua intelligencia e execussão na parte que lhe tocar os exemplares dos Decretos de numeros 59 e 60, e de n. 63 a 69, assim como das decisões do governo de n. 279 a 297.

Igual remessa foi feita as demais camaras municipaes da provincia.

Idem do dia 17.

Officio - Ao commandante das armas, enviando-lhe seis exemplares da guia portatil militar publicada na corte, a fim de que lhe dê o conveniente destino.

Dito - Ao mesmo, enviando-lhe uma copia do imperial aviso de 13 de outubro ultimo, pelo qual manda S. M. o Imperador, que a nenhum official se permita no fucturo deixar as suas familias mais do que os respectivos soldos; e quanto ao preterito, que fiquem sem effeito semelhantes concessões, continuando-se a pagar as pessoas por elles autorisadas somente as quantias cedidas, na parte respectiva aos soldos.

Dito - Ao inspector da thesouraria da fasenda, fasendo-lhe remessa da copia do aviso de que trata o precedente officio.

Dito - Ao mesmo, participando-lhe para seo conhecimento, que S. M. o Imperador por aviso de 25 de outubro ultimo, houve por bem approvar o pagamento da quantia de 3:000$000 reis feito ao capitão e dono do patacho - Francelina - pela passagem das praças que transportou do Maranhão.

Dito - Ao mesmo remettendo-lhe para seo conhecimento e execussão na parte que lhe tocar, os exemplares dos decretos numeros 59 60 e 63 á 69 e bem assim das decisões do governo de n. 279 a 297.

Iguaes remessas forão feitas ao presidente da relação, director interino do curso juridico de Olinda, e juises de direito do crime e do civel das comarcas da Provincia.

Dito - Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, respondendo ao seu officio acompanhado de outro do chefe da terceira legião, em que pede um instructor para o quarto batalhão, que em occasião opportuna será attendida semelhante requisição.

Dito - Ao mesmo, respondendo ao seu officio de 11 do corrente declarando a representação que lhe fizera o major commandante do esquadrão de cavallaria, sobre a desorganisação em que se achava o mesmo esquadrão; que obrou acertadamente em suspender a ordem, que dera ao major de passar para o seo corpo os guardas da lista do serviço activo que estivesrem em circunstancias de servir na cavallaria; e recommendando-lhe mui positivamente a restricta observancia do que lhe foi ordenado pela presidencia em officio de 6 de desembro de 1838, pois que só desta maneira se podem evitar arbitrios, e conflictos sempre prejudiciaes a boa desciplina dos corpos.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo-lhe em cumprimento do imperial aviso de 9 de outubro ultimo, uma copia da circular dirigida aos agentes diplomaticos e bem assim do aviso de 18 de maio deste anno sobre medida sanitaria que mandou adoptar, a fim de q'a faça por em pratica, communicando-a ao commandante do navio da armada, que fizer o registro do porto.

Dito - A camara municipal do Recife, enviando-lhe para seo conhecimento, e execussão as copias de que trata o precedente officio.

Dito - A mesma enviando-lhes os exemplares do periodico mensal publicado na corte pela sociedade - Auxiliadora da Industria Nacional - desde numero 7 até 12, a fim de que archivando-os facilitem a leitura dos seos importantes artigos aos lavradores que os quiserem consultar.

Igual remessa foi feita a camara municipal de Goianna.

—. Não sendo valiosas as novas rasões, que Vms. me apresentarão em seo officio de 11 do corrente justificando o procedimento, que tiverão com os empregados dessa camara, cumpre-me declarar-lhes, para sua intelligencia, que deve cingir-se a letra da lei do 1. de outubro de 1828, a qual em nenhum seos artigos authorisa o que Vms. praticarão com os referidos empregados.

Deos guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco, 17 de Novembro de 1841. Manoel de Souza Teixeira - Snrs. presidente e veriadores da camara municipal do Recife.

Idem do dia 18.

Officio - Ao Exm. presidente da provincia de Sergipe, accusando a recepção do seo officio de 13 de outubro ultimo, acompanhado de um exemplar dos actos legislativos da assemblea daquella provincia promulgados na sessão do corrente anno.

Dito - Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, enviando-lhe um officio do commandante geral do corpo de policia, queixando-se do procedimento, que tem tido o arremattante da barreira do Giquiá Thomé Pereira Legos com o cabo Commante do Destacamento estacionado na dita barreira, a fim de que a vista delle, dê as providencias necessarias, para que o dito arremattante não continue a exigir do referido cabo, que faça um servigo que lhe não compette.

Dito - Ao mesmo communicando-lhe que por aviso de 3 de agosto ultimo, forão concedidos tres meses de licença com vencimento de ordemnado ao juiz de direito criminal da comarca da Boa-vista Francisco Maria de Freita e Albuquerque.

Dito - Ao presidente da relação, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao inspector do arsenal de marinha ordenando-lhe em cumprimento do imperial aviso de 16 de outubro ultimo, que remetta na primeira occasião a secretaria de estado dos negocios da marinha, o chronometro vindo da corte para servir no patacho Patagonia.

Dito - Ao juiz substituto dos juizes do crime e civel desta comarca, nomeando-o para presidir as rodas da primeira parte da 1. loteira concedida a favor das obras da Igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-vista, cujo acto terá lugar no dia 29 do corrente.

Dito - Ao escrivão da loteria de N. Senhora do Rosario da Boa-vista, communicando-lhe a nomeação supra.

Idem do dia 19.

Officio - Ao inspector da thesouraria da fasenda, transmittindo-lhe para o seo conhecimento e exececução a ordem do tribunal do thesouro publico nacional sob o numero 85

Dito - Ao mesmo, significando-lhe em resposta ao seo officio de 18 do corrente, em que com a partecipação do inspector da alfandega, e pareceres do procurador fical interino, e do contador, remette o officio do capataz da mesma alfandega, no qual declara abrir mão do seo contracto, e que só até o dia 20 do corrente continuará a prestar-se officiosamante, e pede providencias a fim de que o expediente da dita alfandega não fique paralisado por semelhante falta; que a presidencia conformando-se inteiramente com o parecer do mencionado procurador fiscal lhe declara que de forma alguma pode ser admittida a renuncia do contracto como pretende o referido capataz, porque tendo-se elle realisado em utilidade da fasenda publica, esta não pode resilir; e pelo simples facto de ser abandonado pelo capataz, não o pode faser caducar, ou annullar, podendo alias se quiser recorrer ao tribunal do thesouro publico, ou aos tribunaes judiciaes, e quando por ventura se considere nelle lesado, ou o suponha nullo; e que no caso de ser o mencionado contracto abandonado pelo capataz, cumpre que a bem da fasenda seja posto em administração, fasendo-se responsavel ao mesmo capataz pela diferença, que um detrimento della houver de resultar.

Dito - Ao presidente da relação, enviando-lhe o requerimento do tabelião Manoel Antonio Coelho de Oliveira, pedindo providencia para que cesse o abuso de se faserem escripturas sem destribuição, a fim de que dê o seo parecer a tal respeito.

Dito - Ao inspector geral das obras publicas, remettendo-lhe um officio do engenheiro Wauthier, que foi encarregado de examinar a quinta parte da estrada de Santo Antão, de que he arremattante Jose Claudino Leite, a fim de que ordene ao dito arremattante que complete a obra nas partes defeituosas, segundo a ponta o mencionado engenheiro para poder ser recebida.

Dito - Ao consul de S. M. Fidelissima nesta provincia, significando-lhe, em resposta ao seo officio de 18 do corrente, requesitando que lhe sejão entregues as chaves de uma venda na rua estreita do Rosario pertencente a Jose Perreira de Azevedo subdito portugues; em consequencia de se ter ausentado, e os seos credores reclamarem providencias, acerca da arrecadação do que existe na referida venda, que a vista do que informou o juiz de direito interino da segundo vara do civel no officio, que se lhe remette, não se podem levantar as mencionadas chaves do deposiso geral em que se achão, sem que naquelle juiso se preste fiança idónea ou se julgue nullo o aresto a que se procedeo.

THEZOURARIA DE FAZENDA.

O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados no corte e conducção do Páo Brazil, que só até o ultimo de Dezembro do corrente anno, se pagará o importe do que se recolher a os respectivos armazens, por dever suspender-se o mesmo corte, e conducção até nova ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional Secretaria da Thezouraria de Fazenda de Pernambuco 22 de Novembro de 1841.

Joaquim Francisco Bastos,
Official Maior.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, administrador da mesa do consulado por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faz saber que no dia 25 do corrente na porta da mesma, se ha de arrematar huma saca de algodão aprehendida por falsificação; em cujos dias se findão os prasos marcados no regulamento, sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela imprensa.

Meza do consulado de Pernambuco 19 de novembro de 1841.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pern. na semana de 22 de Novembro, a 28 do mesmo, no anno de 1841.

Assucar B. novo	1. S. ar.	1950)		
	2. « “	1850)	1850 1.Q.	
	3. « “	1750)		
650	4. « “	1600)		
	5. « “	1400)	1$450 2.d.	
	6. « “	1300)		
Dito B. velho	1. S. “	1750)		
	2. « “	1650)	1$650 1.d.	

	3.	«	"	1550)	
450	4.	«	"	1400)	1$250 1. d.
	5.	«	"	1250)	
	6.	«	"	1200)	
Dito M. novo	1.	S.	"	1250)	1$250 2. d.
750	2.	«	"	1150)	
Dito M. velho	1.	S.	"	1100)	1$100 1. d.
600	2.	«	"	1000)	
Algodão em pluma	1.	Sorte ar.		6U200	
	2.	«	«	5U200	
	3.	«	«	4U200	

Jose Maria Sezar do Amaral.
Antonio Bento Froes.
Feitores e Conferontes.

OBRAS PUBLICAS.

Tendo-se dado hoje principio á edeficação da pontezinha no regato de Parnamerim junto a Santa Anna, faz-se publico que tem de ser interrompida a passagem de carrinhos e cavallos por aquelle ponto da estrada do Poço da Panella, podendo, entretanto que a obra não se acaba, passarem pela volta do Arraial á Casa forte. Inspecção das obras publicas 22 de Novembro de 1841.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

No dia 21 do corrente, não occorreo novidade alguma.

O Sr. Prefeito d'esta commarca manda fazer publico, para conhecimento de quem pertencer, que na cadeia d'esta cidade existem prezos os pretos José, escravo de Francisco Manoel, José, escravo de Josquim de tal, Antonio, escravo de Francisco de tal, Francisco, escravo de Felisberto de tal, e Salvador, escravo de Manoel Felix de Govea, a fim de que seos Srs., ou seos procuradores tractem da vir reclamar a entrega dos ditos escravos dentro do prazo da lei.

Prefeitura da Commarca do Recife 22 de Novembro de 1841.

Claudino do Rego Lima.

Continuação dos devedores de impostes do banco.

José Joaquim Dias dos Praseres	15U
Firmiano José Rodrigues Ferreira	15U
Manoel Gonsalves Braga	30U
Joaquium Cilistino Gonsalves	20U
Francisco Joaquim Cardozo	20U
José Maria de Jesus Muniz	20U
Joaquim José Franco	20U
Francisco José Rodrigues	20U
Vicente José Correia	23U
Henriques Cezar Guimarães	25U
José Henriques da Silva	25U
José Maria Gerardes	20U
Jgnacio Manoel Viegas	25U
Antonio José de Abreu	5U
Manoel José Lopes Braga	10U
Antonio Alves Teixeira Bastos	20U
Joaquim Maria da Silva	20U
José Joaquim de Misquita	20U
João Jocinto Moreira	13U

(Continuar-se-ha).

Alliança dos bens do Ceo, e dos bens da terra.

Quanto he bella esta alliança rota no Eden, e renovada depois de tantos erros, calamidades, e sofrimentos! O primeiro homem quiz gozar dos bens do tempo mais, do que convinha, e lhe fora permittido por Deos, e perdeo-os, assim como os bens da Eternidade. Fechou-se o Ceo, e a terra, que espontaneamente se prestava ás suas precisões, tornou-se esteril, de sorte que não pode o homem obter a sua subsistencia, se não á força de suores. Seu espirito encheo-se de obscuridade, e de erros: desappareceo a paz interior, e estabeleceo-se a guerra entre a rasão, e os sentidos, entre a consciencia, e as propensões. Logo que o homem se multiplica, busca na violencia, e no roubo os meios de satisfazer as suas precisões, os seus desejos: constituem-se os Estados, e defendem as suas possessões contra a pilhagem. Então começa a guerra, a fim de as empolgar pela conquista. O sangue corre, he despojado o vencido, e muitas vezes propriedade do vencedor. Mas do que servem a estes os fructos da sua victoria? Nada mais que para augmentar a intemperança de suas paixões, para a corromper mais pelo abuso, para irritar a sua cobiça, e ajuntar-lhe o orgulho da dominação.

A principio faz-se a guerra por avareza, ao depois por ambição: 'Si locuples hostis est, avari, se pauper, ambitiosi' (diz Tacito na vida de Agricola, diz o mais grave dos Historiadores do povo, que terminou esses tempos exploraveis. Se a guerra sessa, por não haver mais terras, que roubar, essa accumulação dos despojos do mundo desenvolve hum luxo, e molesa horriveis, que dão cabo dos espoliadores. Formando-se esses despojos partilha d'hum pequenissimo numero, fartão-os de gozos, em tanto que a multidão dos cidadãos jaz na miseria, e a multidão muito maior dos escravos geme sob o maipezado trabalho; e ao passo que estes vergão com o excesso das privações, e sofrimentos, aquelles succumbem ao excesso dos prazeres, dos vicios, e das enfermidades, que as produzem.

O homem encarado a respeito da sociedade está em huma situação não menos dolorosa. Nada está em seu lugar; não há relação que não se ache falseada, e que não produza no commercio da vida hum constrangimento, e hum attrito mortaes á felicidade. Se seguirmos essas relações desde as mais intimas até ás mais remotas; o que he, geralmente fallando, a os olhos do marido a mulher, que adoptou? Será a companheira da sua vida, destinada a compartilhar das suas penas, e prazeres, a tornar estes mais doces, e aquellas menos amargas, e a fazer com ella hum só coração, huma só alma? Assim o queira a natureza, solicita da felicidade de ambos: mas quam longe da natureza anda o homem! A esposa, que escolheo, não he para elle as mais das vezes, se não huma escrava, uo quando muito, a ama da sua casa. Nesta posição humilliadora ella lhe parece indigna de toda a communidade de ideias, e de sentimentos, de prazeres, e de magoas.

O amor (e não prostituo este nome ao furor dos sentidos, que he hum transporte passageiro) o amor, essa pura effusão d'alma pelo objecto amado, torna-se quasi impossivel entre elles; por isso que o amor nasse, e se nutre da igualdade. Cada hum tem sua existencia separada, existencia solitaria, e conseguintemente triste, e sem atractivos. Talvez que os filhos venhão ligar os pais: porém não succede assim, por que os filhos só nascem para o Estado, só para elle são educados, ficando d'alguma sorte estranhos a seu pais, e não lhes podendo servir de laço natural. Elles são filhos da patria, e como cidadãos, e não como homens he, que os pais se conciderão renascer nelles. Deste modo perdidos são para seus corações os jubilos do omor parternal, e as delicias do amor maternal; em consequencia he desconhecida dos filhos a piedade filial: e como poderia ser d'outra sorte, se os authores de seus dias não lhe dispertão, o doce pensamento do parentesco, se o pai affectuoso está occulto, ou antes absorvido pelo instituidor severo, a quem a patria confiou cam o mandato de os educar huma auctoridada arbitraria, da qual podem os seus caprichos fazer hum uso cruel? Se aquella, que os trouxe em seu ventre, e os amamentou, despojada da sua dignidade de mãi, não se lhes mostra, se não como huma serva destinada a pensalos? Alterada a relação de filho, destruida está igualmente a de irmão, ou não subsiste, se não para crear ciumes, e odios pela desigualdade de condições, que a lei estabelece entre os filhos de cada familia, chamando hum a possuir o patrimonio com exclusão dos outros: com maior rasão perecem as relações de parentesco mais remotas.

E o que vem a ser as dos cidadãos entre si? Como entre elles não ha laços, senão pelo Estado, só neste se conciderão, e nada os toca de pessoal, ou natural. Então já se não dá esse interesse, que nos associa a os bens, e males de outrem, tão doce a quem o experimenta, coma a quem o inspira: elle não pode ter cabida em seu coração, todo absorvido pelo Estado. Se hum revez, se huma calamidade ferem a hum, ou a muitos cidadãos, e a patria d'ahi colhe alguma vantagem: os mais não verão n'isso, se não hum motivo de prazer, sem se tomar de compaixão pela desgraça particular. Immortalisa-se por festejos a heroica dedicação dos guerreiros mortos em Marathona, e nas Thermopylas. Mas onde as lagrimas devidas a os pais, que os perderão? Não vejo, se não soccorros materiaes, e algumas honras estereis concedidas a os pais enfermos, ás viuvas, e a os orfãos. Lagrimas! Nem elles as pedem, e as terião por indignas; por que se tem devotado inteiramente ao triunfo da patria, á gloria das suas armas. Triste situação, em que extinguem-se as affeições proprias, as de pai, de filho, de esposa, de irmão, de parente, e tudo se reduz somente á patra! He verdade, que essas affeições, que se fundão no coração humano, nem sempre se suffocão de todo, e dão a os que as experimentão prazeres ineffaveis: mas o civismo, que deve occupar a alma inteira, bautiza em fraqueza criminosa a essa sensibilidade natural: o gozo, que d'ahi resulta he por tanto mais, ou menos misturado d'amarguras: he o prazer illegitimo saturado do remoro. E diser-se-ha, que o civismo enchendo, e exaltando o coração, offerece huma nobre compensação á perda das affeições naturaes? Mas nada he capaz de as substituir; por que o civismo pode sim agitar o homem d'enthuzismo, d'embriaguez, e transporte; porém põe-o fora de si mesmo, e não lhe dá, se não huma felicidade facticia.

A sensibilidade natural ainda he mais fecunda em emoções deste genero; mas só ella pode dar esse gozo intimo de si, esse contentamento interior, essa paz das potencias d'alma, que nascem das verdadeiras relações da vida, o constituem a verdadeira felicidade: e em quanto o patriotismo se resume em cada povo, e nutre-se de odios a respeito dos outros, ella se dilata até os confins do mundo, e não se tranquilisa, se não pelo amor universal dos homens, em que respira hum encanto indefinivel. E será mister dizer, que a perda dos bens do esperito acompanha a dos bens do coração, e do corpo? O espirito assenhoreado pelos sentidos não pode mais mover-se, e se o faz, he para desvairar se: D'aqui he-lhe interdicta a cultura, de sorte que a ignorancia absoluta dos povos he huma das condições essenciaes da existencia das sociedades.

Eis o homem, que unicamente se affeçoou a os bens da terra, e que nelles não encontra, se não males. Entre tanto o Christianismo lhe torna a abrir o ceo fechado havia 4000 annos. A este aspecto a sua alma morta para a felicidade, sente-se renascer, e no primeiro ardor, que a leva para bens por tão longo tempo perdidos, só concede a os da terra hum lugar infinitamente secundario. Nelles já não busca o homem gozos, se não hum meio de passar por essa provo rapida neste mundo. Elle trabalha pelos corrigir em sua origem, e em seu uso; tira a propria subsistencia do trabalho, da economia, e não já da violencia, e da pilhagem. Se o trabalho, e a economia lhe fornecem além do necessario, elle não vai prodigalisar o superfluo em prazeres, ou aferrolhalo em thezouros; antes applica-o em soccorrer a os seus semelhantes. O que vê elle á cima de tudo em suas relações de filho, d'esposo, de pai, de parente, de homem? Doces affeições, que cultivar? Não; mas asuteros deveres, que prehencher. Elevado á contemplação de Deos, e sobranceiro a o universo, entregue ás suas investigações, elle está no caminho das sciencias uteis á vida, posto que ainda não as possua. Mas a que elle sobre tudo ambiciona he a saiencia de Deos, e de sua propria perfeição, não buscando nas outras, se não instrumentos para chegar a este ultimo fim.

Nesta vida do Christão primitivo começão a aparecer os verdadeiros bens temporaes. Todavia para que se elles produzão em toda a sua realidade reclamão huma nova sociedade civil, que reconheça, e favoneie as verdadeiras relações dos homens, bem como as luzes, o trabalho, e a industria. Ahi he, que elles tem seu posto natural, he que se elles podem firmar, e desenvolver. Em quanto se acharem desterrados para a sociedade religiosa, para a qual elles não são, se não secundarios; pois ella só se occupa antes de tudo dos bens celestes, os da terra serão reduzidos a hum mero simulacro, ou quando muito huma parte d'aquelles mesmos. Por isso o Christão quase que não ousa tocar-lhes, e por elles passa de corrida, temendo, que encerrem sempre hum veneno mortal. Mas apparece essa sociedade civil, que por suas leis, por seus habitos, e costumes consagra os bens temporaes corrigidos pela sua aliança com os bens eternos; e o homem já poderá usar delles com seguridade, dando-lhes em sua vida o lugar, que lhes pertence. Então elles serão tambem o que devem ser, isto he; hum mero para o homem aperfeiçoar-se, e aperfeiçoando-se chegar aos bens celestes.

Pelos principios da Religião de J. C. a riqueza só deve provir do trabalho, e todos os bens deste mundo não devem ser, senão meios, ou instrumentos para conseguirmos a felicidade eterna, para que todos fomos creados. A idolatria tinha endeosado o Egoismo: o Evangelho, estabelecendo a Caridade, como o resumo de todas as virtudes, fundou num Culto todo de dedicação, e de amor, e poz no Ceo a nossa verdadeira patria. A Religião pois não anathematiza os bens temporaes; só lhes prescreve o uso: ella os permitte, não como fins, se não como meios, pelo que aquelle; que adquirio por sua industria honesta cabedaes, e riquezas, não deixa de ser acceito no Redemptor do mundo, huma vez que applique devidamente esses bens em obras de beneficencia, e que do seu superfluo reparta com seus irmãos necessitados.

O Philopatra.

Correspondencia.

Snrs. Redactores.

O discurso exarado no seu Diario de 18 do corrente, me obriga a tomar a pena para fazer a minha defeza, e dar a devida satisfação que me compete: recebo com o acatamento devido as advertencias sobre a Peça – Morte de Napoleão, e Entremez de Manoel Mendes –; mas como ambas são impressas, eu não devia augmentar nem diminuir couza alguma, não só pela insuficiencia do meu mesquinho talento, como respeito que até hoje tem merecido o insigne Antonio Xavier Ferreira de Azevedo, author do sobredito Entremez, e de muitas e excellentes obras Dramaticas. Quanto a philantropia de minha alma, este sentimento no meu humilde pensar, he hum dom do author da natureza, dom que o mesmo author ha despendido com immencidades de milhares de Entes racionaes; que não poderão exercello por lhe faltarem os canaes por onde lhe venhão ás mãos os bens terrestes, que dispenderião generozamente a bem de seus semilhantes; logo toda a gloria de meus diminutos feitos, he devida aos benignos habitantes de Pernambuco, que me tem mimozeado com seus dons, e protegido efficazmente, apezar das cabalas de huma pequena fracção que me he, ou foi antipatica por meus passados erros, ou por tradições infundadas. Agora quanto ás representações dos Theatros particulares, com quanto essa se tornem muito prejudiciaes ao Theatro publico; com tudo, com o despego de ambição, e só com a mira na utilidade publica, eu dezejaria que todas as Sociedades particulares, tivessem hum fim que lhes desse gloria! que os Snrs representantes dos Theatros particulares, que tão generozamente entrão com as suas quotas para se divertirem, impozessem hum preço igual ao do Theatro publico para os seus expectadores, e para lhes não caber a pexa de Mercenarios applicarem esse producto para hum fim honesto. V g o Theatro-Recreio e instrucção– que entre galerias de Senhoras, e plateia, poderia tirar 500U rs., em doze mezes do anno, poderia offerecer hum donativo ao Exm. Governo da Provincia, de 6 contos de rs. para a Caixa Militar, e extincção da guerra do Sul, ou para a compra de huma caza para azylo da mendicidade (projecto que a tempos occupa o meu pensamento, se as Authoridades me coadjuvassem), desta maneira os Snrs. Socios do – Recreio e instrucção –, co no são quase todos portuguezes darião huma prova de gratidão ao Paiz, que tão benignamente nos acolhe. Eu coadjuvaria hum fim tão honrozo, eu daria todos os mezes huma recita para fins tão justos: sessavão as infundadas rivalidades, e todos nos tornariamos uteis á Patria, e á humanidade, este Norte seguirão na Cidade da Bahia os Snrs. Negociantes Inglezes, entrarão com suas quotas, representarão no seu idioma, divertirão-se, e applicarão o producto de suas recitas, a bem dos indigentes daquella Cidade; oxalá que os Theatros particulares desta Capital, sigão tão honrozo exemplo, no qual os acompanhará o

Emprezario do Theatro desvalido
Francisco de Freitas Gamboa.

Noticias Estrangeiras.

RETROSPECTO POLITICO.

Em Inglaterra no dia 16 apresentaram-se Sir Robert-Pell e o seu ministerio na camara dos communs a fim de formularem o programma da sua administração, o qual consta das doutrinas anteriormente produsidas pelo actual primeiro ministro na reunião dos eleitores de Tamesvorth. No que expendeu o nobre Baronnet nota-se a maior ambiguidade e reserva. Elle disse que só em Fevereiro futuro poderiam submetter aos communs as medidas principaes da administração, que pelo em quanto ainda não se achavam elaboradas – e que sómente podia assegurar á camara que, em materia de finanças o novo governo seguiria um rumo diverso daquelle que estava em pratica havia alguns annos.

Lord John Russel que figura como o chefe da opposição, travou o primeiro combate com o seu adversario, extranhando que o novo gabinete não tivesse preparado d'ante mão

as suas medidas, e que em presença da miseria do povo, e da energia das reclamações sobre cereares, e outros objectos se não resolvesse a descubrir a sua tactica governativa. O discurso deste cavalheiro foi acolhido com muito applauso pelos whigs, hoje convertidos em opposição.

Continuam em Inglaterra os preparativos navaes. Em Chatam; Plymouth, e Portsmouth estão pondo 14 navios de guerra em estado de navegar. Em Manchester houve uma grande reunião para representar energicamente ao governo contra os elevados direitos sobre a importação dos cereaes.

Mr. Feargus A Connor, um dos caudilhos do partido cartista inglez continua a arengar ao povo, e a vaticinar que os tories não se conservarão no poder mais do que sete mezes.

As ultimas noticias dos Estados Unidos indicam que reinava bastante descontentamento nesse paiz em consequencia de ter regeitado o presidente Tyler a lei sobre os bancos approvado na camara dos representantes, e no senado. Os jornaes contendem que este veto em opposição ás reclamações de 17 Estados da União, é um escandalo.

De Mac-Leod nada ha de novo. O seu julgamento deve ter logar a 27 de Setembro em Utica para onda foi transportado o réo. Já se falla muito pouco nesta questão, e parece que será absolvido.

As noticias de Franca são de caracter mui pouco agradavel. Grandes desordens tem occorrido quesi simultaneamente em varias cidades populosas, e em uma dellas correu o sangue em abundancia. Na capital houve tambem scenas tumultuosas e tentativas de motim no dia 12 e seguintes; preludio sem duvida do attentado que se tentou commetter no dia 13 contra as pessoas dos filhos do rei.

Na cidade de Macon os mariolas e carregadores do porto oppozeram-se a que trabalhassem na sua profissão alguns individuos nomeados pela municipalidade, e no dia 9 do passado, reunidos em grande numero no caes, desobedeceram e insultaram a authoridade, recusando dispersar-se, apesar das intimações e ameaças de se mandar carregar sobre ellas á baioneta um batalhão de linha: ácommettendo os soldados com uma chuva de pedradas, e atirando um tiro de pistola: pelo que a tropa fez fogo sobre os amotinados, do que resultou alguns mortos e feridos, ficando depois restabelecida a ordem.

Em Clermont Ferrand rebentaram motins ainda mais graves sob o pretexto do censo fiscal das casas. Um grande numero de amotinados, depois de terem atacado a casa do Maire, donde tiraram os moveis, que queimaram na praça publica, construiram barricadas e atacaram a força armada, matando 3 soldados e ferindo 16; a tropa fez tambem fogo, matádo e ferindo muitos dos amotinados.

Em Nantes e Bazas tambem houveram principios de desordem, mas foram reprimidos.

Em Paris notavam-se depois de alguns dias certos symptomas de desordem; varios agentes de sociedades secretas se misturavam entre os operarios, que costumam reunir-se ao sahir das suas officinas no cáes de Greve, declamando contra o governo actual, e a favor da republica. A authoridade tinha-se limitado a estar de observação, e só no dia 11 prendéo dois individuos.

No dia 12 as cousas tomaram um aspecto mais grave. Seriam oito horas da noute quando um grupo de mais de 300 individuos vestidos de chambre (blouse) começaram a gritar na praca do Chatelet: "Abaixo Luiz Filippe! Viva a republica! Abaixo Guizot!" Este grupo foi logo disperso por um destacamento de gendarmes; mas tornando a reunir-se, giraram por varias ruas, cantando a marselhesa, e proferindo os mesmos gritos. Entraram em varias lojas, onde se apoderaram de algumas peças de fazendas encarnada e de alguns paos para fazerem bandeiras. Por fim ao voltar á praça do Chatelet foram novamente dispersos por outro destacamento da guarda municipal o que prendeu alguns delles. A' meia noute fortes patrulhas recorriam as ruas de Pariz; a tranquillidade tinha-se restabelecido, e numerosas prisões se haviem feito em diversos pontos, principalmente no arrebalde de S. Antonio.

No dia 13 quando entravam em Pariz os principes filhos do rei, isto é, os duques de Orleans de Nemours e de Aumale á frente do regimento 17 de linha, que regressava d'Africa, e no momento em que passavam por baixo do arco do triunfo de L'Etoile um desconhecido disparou um tiro de pistola sobre os filhos do rei, mas não feriu nenhum, matando apenas o cavallo em que hia montado o tenente Coronel Levaillant. O assassino foi logo preso, e o regimento seguiu para a da Concordia onde se achava Luiz Filippe, que lhe passou revista

Os jornaes apresentam os seguintes pormenores sobre o author do attentado. Chama-se João Nicoláo Pappárt, tem de idade 27 annos, e é serrador de profissão. Ocioso e ébrio, conhecido pelo seu genio arrebatado, nunca pôde continuar por muito tempo na mesma officina, e ultimamente estava amancebado com uma mulher, do producto de cujo trabalho vivia. Ha quem afirme que o réo pertence á sociedade dos communistas, e que foi instigado a commetter o delicto; outros julgam que foi um accesso de delirio, e a falta de dinheiro em que se achava.

Siécle e o Nacional affirmam que o assassino não se chama Pappart, mas sim Quesnel, que foi soldado do 17.° regimento de linha, e que o tiro era destinado para o tenente coronel Levaillant, que commandava este corpo, sob as ordens do duque de Aumale, o qual n'outro tempo o havia maltratado, sendo capitão da sua companhia. Porém o réo declarou positivamente ter atirado ao duque d'Aumale, e até mostrou pesar de não ter atirado segunda vez. Achou-se-lhes outra pistola tambem de alcance, e sendo conduzido á Conciergerie, onde occupa a prisão de Fieschi, persiste agora na negativa, apesar da evidencia do seu crime.

O rei mandou convocar para o dia 21 a camara dos pares, para se occupar deste processo.

Correo ultimamente em Pariz a noticia da morte do duque de Bordeos, em resultado do tetano q' lhe sobriviera depois da fractura da perna; porém posteriores noticias desmente formalmente este boato.

As noticias de Algeria eram lisongeiras. 10,000 medichers tinham abraçado a causa da Franca, e haviam abastecido com abundancia Mostaganem.

No dia 13 teve logar em Neully, um sumptuoso jantar de 5,000 talheres dado pelo rei ao regimento 17, e a destacamentos de todos os corpos que formam a guarnição da capital, e dos seus arredores. O marechal Soult fez a primeira saude ao rei, a que este correspondeo bebendo á saude do exercito, e pronunciando uma analoga: e elequente allocação.

Os apuros commerciaes iam-se generalisando em França, especialmente na capital, onde os embaraços dos commerciantes eram mais frequentes.

Em Hespanha alguns periodicos annunciaram a noticia de que o Sr. Hoios, official maior do ministerio dos negocios estrangeiros, havia partido para Bordeos, com uma missão do governo; noticia esta, que se confirmou depois. Dizem que fôra encarregado de conferenciar com o sr. infante D. Francisco, sobre negocios de S. A. com a côrte de Hespanha; e ultimamente affirmava-se que estava decidido o proximo regresso do infante á Hespanha, e que ira residir em Sevilha, ou ficará em Madrid,

As Cortes de Portugal tendo approvado os projectos de tributos devem em breve encerrar-se. O governo não podendo sustentar o campo contra a imprensa da opposição acaba de ordenar na perseguição geral contra os jornaes.

(Do Nacional de Lisboa de 4 d'Outub.)

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DA BOA-VISTA.

A meza regedora da Irmandade de N. S. do Rozario da Boa-vista, tem determinado, que corraõ impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 1.ª Loteria no dia 29 do corrente: os bilhetes achão-se a venda nos seguintes lugares; no Recife rua da Cadeia, loja de Cambio do Snr. Vieira em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes Junior: rua do Cabugá botica do Snr. João Moreira Marques; e na Boa-vista, loja do Snr. Rapozo, rua do atterro.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

A meza actual da Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-vista, tendo marcado no dia 13 de Dezembro proximo futuro para correrem impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 6.ª Loteria a beneficio das obras, espera dos amadores deste jogo hajão de concorrer para a compra dos bilhetes que se achão á venda no Recife rua da Cadeia loja do Snr. Vieira; em S. Antonio rua do Collegio, loja do Snr. Menezes, rua do Cabugá, botica do Snr. Moreira Marques, e no Livramento, botica do Snr. Chagas; e na Boa-vista, na botica do Snr. Joaquim Jose Moreira, defronte da Matriz.

THEATRO.

O Sino das 2 horas - Brilhante Peça, que será primorozamente executada, Quinta feira 25 do corrente. As personagens já annunciadas se deve acrescentar - Margarida Griffeth - Velha: o Snr. Cabral, e Monica, em lugar de Marica, como sahio por engano nos cartazes.

Na noute de 27 do corrente Novembro, hade ter lugar a Phil'armonica no Theatro, e começará as 8 horas. Nessa noute se executarão as seguintes pessas de musica. 1 Partida - 1 ouvertura composta pelo Sr. Fachinetti, o Dueto Belizario - de Donizetti 1 Concerto de violãocelo, pelo Snr. Pedro Antonio. 2. Partida - 1 ouvertura, composta pelo Snr. Fachinetti A Aria - Anna Bolena, de Donisetti. 1 Concerto de Flauta, pelo Snr. Candido da Silva Lisboa. A Aria de Marilia de Dircêo, composição do Snr Fachinetti. 3 Partida - 1 ouvertura, composta por o Snr Fachinetti 1 Romance, e Cavatina, idem. Dueto - Silvio, e Anfriso, obra do Sr. Rev. Padre Marinho, e posto em muzica por o Sr. Fachinetti.

Os Srs., que quiserem bilhetes, hajão de mandar á casa do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, rua do Rozario larga, e á casa do Snr. Joze Narcizo Gamello, rua de S. Francisco.

AULA D'ESGRIMA EM PERNAMBUCO.

Mr. Gayrel, professor d'esgrima, á instancias de seus numerosos discipulos, resolveu-se a demorar-se n'esta provincia até o meiado de Dezembro proximo futuro, e continúa a dar lições de espadão e pistolla na caza de sua residencia, rua do Hospicio da Boavista.

O aproveitamento incontestavel dos discipulos de Mr. Gayrel he o melhor testemunho de seus conhecimentos professionaes na materia, e perfeição do methodo por elle adaptado; cuja superioridade, sobre os outros até hoje empregados, pode ser a cada momento demonstrada pelos mesmos discipulos em qualquer salla d'esgrima.

Mediante mui poucas lições alguns discipulos de Mr. Gayrel tem conseguido atirar com tanta certeza, que o tiro de pistola matão uma pequena largatixa na grande distancia de 35 passos, e levantão 6 ou 8 vezes o alvo, sobre 9 ou 10 tiros dados, com geral aplauso dos curiosos expectadores.

Reciando offender a modestia de seus melhores discipulos, Mr. Gayrel deixa de publicar seus nomes em apoio do que dito fica; mas os importantes attestados que a este respeito conserva em seu poder, podem desenganar a quem quizer consultal-os.

A FORQUILHA.

FOLHA JOCO-SERIA,

A *Forquilha*, sahe como nunca, enfeitadinha, que faz gosto. Comprem-na e verão a verdade do que se diz.

Vende-se avulsa nos logares seguintes pelo preço de 100 rs. -- Praça da Independencia n.° 37 e 38, no 1.° andar desta Typographia, e em Olinda pelo destribuidor o Diario.

SOCIEDADE TERPSICHORE.

A Commissão Administrativa, convida aos Snrs. Socios, a comparecerem amanhã 24 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a fim de tratar-se de varios objectos, que a mesma dizem respeito.

Avisos Diversos.

☞ Na rua Nova D. 17, loja de livros de Bez-Deshayes & C., acaba de receber-se a interessante - Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, escripta sob a direcção scientifica, e segundo as instrucções do illustre infante D. Henrique pelo Chronista Gomes Eannes de Azurara, fielmente trasladada do manuscripto original contemporaneo que se conserva na biblioteca real de Pariz, e dada pela 1. vez á luz, per deligencia do visconde da Carreira, ministro plenipotenciario portuguez em França - precedida d'uma introducção e illustrada com algumas notas dalo visconde de Santarem, socio d'academia real das sciencias de Lisboa, e de um grande numero de academias e sociedades da Europa e America &c.; e seguida d'um glossario das palavras e phrases antiquadas e obsoletas do illustre philologo portuguez J. I. Roquete -; ornada com um "fac-semile" do retrato do grande principe.

Temos por desnecessario tecer um pompozo elogio a este livro, que faliam de sobejo alto e a materia que elle trata e o nome do escriptor; diremos tão somente que o illustrado visconde, que tanto e com tão improbo trabalho concorreu para a sua publicação, não só fez um serviço assignalado a litteratura portugueza, porem um ainda maior ao brio portuguez.

Alem desta obra receberam-se igualmente diversas outras de sciencias, de direito e recreio em portuguez, francez e inglez, tudo por um preço rasoavel.

Na mesma loja vende-se pães d'ouro para dourador &c., mais barato que em qualquer outra parte.

☞ Preciza-se d'uma ama de leite, que seja boa para se lhe entregar um filho de 6 dias: a fallar no assougue defronte da Cadeia.

☞ Guilherme Joze Pereira aviza ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Felis dos Santos

☞ Manoel Bernardes de Castro faz sciente ao publico, que tendo por casualidade assignado em sua casa uma folha de papel em branco, esta se lhe desencaminhou; e suppondo que talvez alguma pessoa se servisse da assignatura do annunciante, para firmar qualquer um titulo de debito, ou outra alguma transacção: o mesmo annunciante declara que não tem letra fora, e nem trato algum a é esta data, em que o referido annunciante esteja obrigado a cumprir. Recife 22 de Novembro de 1841.

☞ Felis Francisco de Souza Magalhães, Sollicitador do numero da Rellação, faz sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus Constituintes que mudou sua residencia para o patio de S. Pedro, sobrado de um andar D. 5, vindo pelo patio do Carmo.

☞ Roga-se encarecidamente ao Sr. Juiz e mais Mezarios da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz do Limoeiro, queira mandar fixar o negocio, que mandar tratar pelo fim da Quaresma proxima passada pelo seu Thezoureiro.

☞ Quem tiver um sitio em Bebiribe, perto do rio, que o queira vender, sendo de terras foreiras, e com casa de taipa: queira annunciar para ser procurado, para se tratar no negocio, ainda mesmo querendo vender, o comprador esperará até depois da festa.

☞ Os Snrs que teem tratado embarcar escravos na Barca Firmeza, deverão embarcalles no dia 27 do corrente pela manhã; e certo ficarão dos que não forem bem ladinos, que voltarão para terra.

☞ Precisa-se de um rapaz, chegado ultimamente do Porto, para caixeiro de venda: na rua do Collegio D. 6

☞ Aluga-se, ou vende-se um preto: á fallar na rua do Collegio D. 6, lado do norte.

☞ Aluga-se o terceiro andar da casa D. 4, da rua do Queimado: á fallar na loja do mesmo.

☞ Precisa-se alugar um andar de um sobrado, ou casa terrea, que seu aluguel não exceda de 12,000, e sendo no bairro de S. Antonio; nesta Typ. no primeiro andar.

☞ Quem tiver um negro de nação de 15 a 20 annos sem vicios, esperto e ligeiro, proprio para apprender o officio de carniceiro; annuncie.

☞ Precisa-se de hum official de chapelleiro, dando se preferencia a brasileiro; ou portuguez; quem se achar nas circunstancias vá ao largo do Terço D. 3.

☞ Quem presisar de algumas canoas grandes para carregar trastes para qualquer, parte; por preco muito commodo, dirija-se a rua do Rangel casa D. 17, para tratar do ajuste.

☞ O Snr. Victorino Augusto Borges, queira dirigir-se atraz do Corpo Santo n 66 que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Quem quiser carregar alguma carga para Maceio' na muito Velleira barcaça Alexandrina, dirija-se a Serraria de Vapor da rua da praia.

☞ Nas Cinco pontas D. 5, Precisa-se de hum padeiro.

☞ Pede-se ao Snr. Marinho haja de declarar quando paga os bilhetes da sua rifa, visto ella não se concluir, e onde se devem receber.

☞ Precisa-se alugar uma pequena casa no lugar de bebiribe ou cajueiro; quem tiver annuncie.

☞ Na rua da Amargura sobrado de um andar n. 16 por cima do marcineiro, engomma-se e lava-se roupa de toda qualidade, com todo asseio e promptidão, a preço mais barato que em outra qualquer parte se pode fazer; assim como se recebem escravas para se ensinar a engommar.

☞ Na rua das larangeiras D. 15 precisa-se de um homem forro ou captivo que seja fiel para vender pão na rua ou distante desta praça um legoa, da-se bom ordenado.

☞ A pessoa qne annunciou no diario de 15 do corrente querer dar sociedade em uma loja, annuncie a sua morada.

☞ Pretende-se ajustar duas arrobas de capim diariamente posto na porta do pretendente ou no porto das canoas da boa vista, pelo tempo de 3 mezes ou mais se convier; na rua do queimado D. 7.

☞ O Sr. Francisco José Machado Guimarães, tenha a bondade de aparecer em fora de portas para ultimar certo negocio, ou annuncie sua morada.

☞ Da-se dinheiro a premio em pequenas porçoens sobre pinhores de ouro; na rua nova D. 7.

☞ Quem precisar de um caixeiro para engenho do que tem pratica, annuncie.

☞ O Sr. Henrique Jose Brainel queira annunciar a sua morada para se tratar de certo negocio.

☞ Perdeo-se na noute do dia 19 do corrente um chapeozinho de palhinha de menino; quem o achou annuncie.

☞ Aluga-se um quarto com duas portas e armação para qualquer estabelecimento por ser em bom lugar; na padaria de João Lopes de Lima.

☞ Aluga-se o terceiro andar e armazem da casa da rua da moeda, este proprio para qualquer estabelecimento, e aquelle para muito boa moradia, com vista para o mar; assim com diversas casas na casa forte, mui frescas e asseadas, com bons commodos e optimas para se passar a festa; a tratar na rua do Vigario D. 12 ou no sitio da estrada do Cordeiro.

☞ Quem annunciou ter 6 escravos para alugar a 10.000 mensaes dirija-se a rua da Cruz botica D. 37.

☞ Quem precisar de um caixeiro chegado proximamente do maranhão, habil para todo o negocio expecialmente para loja de fazendas ou miudezas; tambem entende de escripturação; na rua do Queimado na escadinha de miudezas D. 6.

☞ Traspassa-se a armação e chave da loja da rua larga do Rozario D. 9; a tratar na rua nova D. 21 defronte da Conceição.

☞ Quem precisar de uma mulher capaz para ama de casa de pouca familia, dirija-se a rua de S. Gonsalo casa pegada a Igreja.

☞ Quem tiver para alugar um armazem na rua direita, annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA O R. DE JANEIRO, o Patacho Bella Amisade, Capitão Joze Joaquim Machado, segue na presente semana; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudiuo Agostinho de Barros.

PARA O ASSU' segue viagem por estes 3 dias o Brigue Nacional Jupiter; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se ao Capitão Jose Xavier Vianna, ou na rua do Vigario n. 7.

PARA O ARACATY E ASSU' o Hiate Vingador, sai com brevidade possivel; trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA O CEARA' no dia 24 do corrente o Patacho S. Jose Vencedor, recebe carga miuda por estar quasi abarrotar; trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

PARA O RIO DE JANEIRO a Barca Brasileira Firmeza, bem conhecida não só pela velocidade de suas viagens como pelos superiores commodos e bom tratamento aos passageiros, segue impreterivelmente no dia 27 do corrente, pode contratar alguma carga miuda, passageiros, e escravos, com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da moeda n. 142, ou com o Capitão Narciso Jose de S. Anna.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Nacional Leão, recebe carga e passageiros; a tratar na rua do Vigario D. 12 com o consignatario Nuno Maria de Seixas.

PARA LISBOA com a maior brevidade possivel a Barca Portugueza Senhora do Rosario, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz n. 22.

PARA MONTEVIDEO recebe carga a frete o Patacho Sardo Fortuna, Capitão G. B. Richelmi; trata-se com o consignatario A. Schramm.

Leilão

☞ Que faz João Keller, por intervenção do Corretor Oliveira, quarta feira 24 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz n. 26 do seguinte exolendido sortimento de fazendas de mui prompta extracção pelas suas excellentes qualidades, e modicos preços, visto deverem ser vendidas sem limites a exemplo do anterior leilão, effetuado em 10 do corrente muito a satisfação de seus numerosos freguzes, a saber; sarja preta, chales de filó brancos e pretos, lenços de seda para gravatas, ditos de filó de 4 pontas, ditos de cambraia pintados, gangas azues e encarnadas, cassas admascadas dos mais ricos e modernos padroens, cassas pintadas e bordadas, vestidos de cambraia branca e de cor, fitas de seda lavradas e a setinadas do todas as larguras, dous caixoens com pelles de carneiras a marroquinadas, aparelhos de procelana para chá e caixas de flores mui ricas, e outras diversas fazendas não expecificadas.

☞ Que faz o Corretor Oliveira, Quinta feira 25 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no segundo andar da casa da rua nova D. 27, defronte da que foi da moradia do fallecido Thomaz Lins, uma completa mobilia consistindo em cadeiras, sofá, mesas e &c. de jacarandá em dous ternos um manufacturado no paiz com todo o primor, e outro em estado quasi novo vindo do Porto, leitos, mezas para jantar e de jogo, marquezas e todos os mais trastes proprios para tornecer inteira mente uma casa a mais bem preparada.

Compras

☞ Escravos de ambos os sexos com habelidades ou sem ellas, não sendo velhos, para fora da provincia; no armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga na rua da moeda n. 142.

☞ Escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 20 annos, defronte do trapiche novo no escriptorio de Joaquim Jose de Amorim.

☞ Um ou dous moleques que não excedão de 20 annos de idade, com officio ou sem elle; a fallar na botica que fica no oitão do Livramento D. 21.

☞ A novela Ipsoboé; na rua das trincheiras sobrado D. 18.

Vendas

☞ Folhinhas para o anno de 1842: na praça da Independencia, loja de livros ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Snr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja de forragem D. 41, do Snr. Moraes; e defronte da Matriz da Boa vista botica do Snr. Mereira.

☞ Uma toalha com lavarinto em roda, e outra com dito nas pontas, e dous panninhos; na rua dos Martirios lado da Igreja D. 6, assim com uma escrava que cozinha o diario de uma casa, e engomma.

☞ Chocolate de Lisboa a 320 a libra, manteiga de porco a 320 dita, sevada muito nova a 100 rs dita, e uma porção de alqueires de arroz de casca; no pateo do Carmo venda de Narciso Jose da Costa.

☞ Por preço commodo um sobrado de um andar, que foi do Padre Joaquim Barbinha, com um pequeno sitio no fundo do mesmo, todo murado, cacimba com boa agoa e sito nos affogados na rua de S. Miguel; a tratar na rua nova loja de Frederico Chaves, D. 5.

☞ Dous lindos moleques de nação baca, uma parda de boa figura, de idade de 20 annos, cozinha, cose, e engomma, uma escrava para o serviço interno de uma casa, um escravo para armazem de assucar, um dito cozinheiro, um pardo com principios de carpina, um molatinho de idade de 10 annos, e 4 escravos para todo o serviço; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ 40 palmos de terreno com 125 de fundo, no Coelho na rua dos Prazeres, com alicerces ja feito para qualquer edificação; a tratar na mesma rua com Francisco Jose Arantes.

☞ Capim de planta a 320 do verde, e 240 do mais ordinario a arroba bem pesada; no sitio do Mejor Maia no corredor do Bispo

☞ Superior taboado de pinho da Suecia de todas as bitolas e comprimentos, o milhor que tem vindo a esta praça, e chegado recentemente, por preço commodo; no armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga n. 142.

☞ No armazem de James Crabtree & C., tapetes muito ricos, lona ingleza estreitas, estopa, algodoens encorpados de 24 polegadas proprios para sacos de assucar, ditos para consertos de sacas de algodão, toalhas de linho, pannos azues para fardamentos de soldados, selins de superior qualidade para homem e senhora, e brins da Russia.

☞ Farello o mais fresco possivel para cavallos a 3000 o saco, tornando 200 reis pela volta do saco, e a bem conhecida farinha de trigo das marcas XXXF e XXX, a melhor e mais nova que ha em Pernambuco; na fabrica de farinha no atterro da boa vista.

☞ Uma duzia de cadeiras de jacarandá, com pouco uzo, e duas banquinhas de angico; na rua do Livramento D. 1.

☞ Um preto da costa, canoeiro, e com principios de sapateiro; na rua da Gloria D. 4.

☞ Uma preta boa quitandeira e muito fiel: na rua da roda venda D. 8.

☞ Cera lavrada do Rio de Janeiro, enchadas, e panno de linho nojoens, feira e toloens, do Porto; defronte do trapiche novo no escriptorio de Joaquim Jose de Amorim

☞ Uma coleção de mappas geograficos ainda novos, uma caixa para rapé de boa tartaruga, uma cadeirinha de parafuzo com assento de coxim propria para pianno, duas camas de casal, de angico com colxoens e travisseiros, uma com cortinados e um bom uzo, e uma porção de sacos vasios; na rua de S. Rita nova, do lado da Igreja casa de portadas amarelas D. 18.

☞ Um terreno de 570 palmos no fim da rua da praia, sendo uma perte ja aterrado e o resto alagado, a dinheiro ou apraso com boas firmas; na rua da senzala nova D. 1.

☞ Ou troca-se por uma casa terrea ou um sitio pequeno, o sobrado da quina da rua das Cruzes aonde morou o Snr. Doutor Meira, de dous andares e sotão, estribaria, em chãos proprios; a tratar na rua da praia no serraria de vapor.

☞ Um aparelho de chá preto com as seguintes peças; duas cafeteiras, 2 bules, 2 assucareiros, duas manteigueiras, duas leiteiras, uma duzia de chicaras para cha e outra dita para café, e 4 pratos, tudo de procelaina; atraz do Corpo Santo n. 66.

☞ Borseguins para homem e senhora, pretos e de cores, gaspiados de ponta de lustro, botins francezes, sapatos de lustro para homem, senhora, e meninos, sapatos francezes de marroquim, duraque, e setim para senhora, dito de marroquim para homem, botins e sapatos de dito para meninos, sapatos de duraque de Lisboa para senhoas e meninas, sapatos francezes de palla, ditos de 1 e duas solas, ditos a botinados inglezes, ditos de uma e duas solas, chapeos de sol de seda, ditos para cabeça, bengala de cana da india, muito boa perfumaria do melhor author francez e chegado no ultimo navio; na praça da Independencia loja de Joaquim Pereira Arantes n. 37.

☞ Um cavallo novo, de bonita figura, com todos os andares; na rua da praia armazem de Manoel de Souza Guimarães.

☞ Dous corixos chegados ultimamente de Lisboa; na praça do Commercio botequim do Almeida.

☞ Vinho superior engarrafado, de madeira secca, malvazia, e de bucellas velho; na rua do Vigario n. 16.

☞ Barricas com farinha de milho muido na America do norte, a 6000; na rua direita padaria do Machado.

☞ Uma preta de nacão ainda moça, cozinha, lava, engomma, e he quitandeira; na rua do Nogueira D. 19.

☞ Um escravo creoulo bom official de sapateiro, trabalha despaxado, corta botins e não tem vicios, por 525,000; quem quiser annuncie.

☞ Um pardo perfeito official de carpina o qual se cá a contento, uma preta moca cozinheira e lavadeira, um preto moço para todo o serviço, e bom trabalhador de enchade por 350,000, uma molatinha e uma negrinha de idade de 11 a 12 annos, sabendo coser mui bem, e uma preta moça boa quitandeira, na rua do fogo ao pé do Rozario sobrado D. 25.

☞ Um cavalo melado escuro, cauda e clinas brancas, e bom carregador; na rua nova loja de ferragens D. 18.

☞ Uma negra de angola, de idade 26 annos; nas 5 pontas D. 12.

☞ Uma canoa de carreira de um so páo com 20 e 24 palmos de comprido, e dous e meio de largo, a ver atraz do Carmo no estaleiro de João Mina, e a tratar na praça da Independencia n. 17.

☞ Uma negra de idade de 18 annos, engomma mui bem e cozinha o diario de uma casa; na rua do Livramento loja D. 9.

☞ Um sitio com bom sobrado, com diferentes fruteiras, defronte do rio capibaribe, para grande familia; a tratar na prensa do Brito.

☞ Uma morada de casa na rua do cotovelo, com chãos proprios, ao entrar na rua a terceira casa do lado direito; a tratar na rua do Aragão casa terrea D. 24.

☞ Uma casa meia agoa no beco do quiabo na boa vista; a tratar na casa junto com a viuva do Zacarias.

☞ 4 escravas moças com boas habelidades, duas dellas engommão bem, cosem e cozinhão, uma dita por 320,000 optima para todo o serviço de uma casa, um preto moço de boa figura, um molato de idade de 16 annos bom para pagem, um moleque de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Escravos Fugidos

☞ Em 24 de Julho fugio um negro creoulo de nome Miguel, alto, corpolento, cor bem preta, bem parecido, ainda rapaz, e sem barba; ja foi visto com bonet que uzão os ganhadores; quem o pegar leve a rua da senzala velha casa n. 2 no segundo andar, ou na rua da cadeia loja n. 53 que sera gratificado.

☞ Fugio na noite do dia 15 do corrente um preto de nome Furtunato, ainda buçal, de idade de 30 annos, estatura regular, levou calças e camisa de estopa ja velha; quem o pegar leve a rua da cadeia do Recife loja de ferragens D. 41 que será gratificado.

☞ No dia 2 do p. p. desapareceo um escravo de nação congo, de nome Manoel, de idade de 20 annos, estatura regular, bonito, cor preta, cara a bocetada e redonda, olhos grandes, pés pequenos, e no direito o dedo grande redondo procedido de um penadiço, levou camisa de algodão trançado, calças de panno das ilhas e bonet inglez, ha noticias de ter andado pelas 5 pontas e affogados; quem o pegar leve a rua do trapiche novo D. 18 que será recompensado.

☞ No dia 19 de Setembro um preto de nome Domingos, de nação congo, ladino, de idade de 40 annos, baixo, cara redonda, pouca barba, alguns cabelos brancos, pés grossos, e com feridas ou marcas dellas, foi escravo do engenho Cruassu em Serinhaem, e supõe-se ter hido para este lugar; quem o pegar leve a rua nova ao pé da ponte a seu legitimo Sr. Luiz da Costa Leite que gratificará.

☞ No dia 19 do corrente fugio uma escrava do gentio de angola, de nação gabão, he muito ladina que passa por creoula, de idade de 23 annos, baixa, grossa, olhos grandes, rosto comprido, cor fula, levou vestido de chita desbotada, camisa de algodãozinho fino; quem a pegar leve a rua da Guia n. 10, que será recompensado.

☞ No dia 4 do corrente fugio uma negra creoula, de nome Severina, bem fallante, he baixa, cheia do corpo, he bem conhecida por ser quitandeira aqui nesta praça, foi escrava de Estevão Jose Paz Barreto que morou no Inca, e hoje no engenho do Desterro; quem a pegar leve a rua do Crespo D. 5 lado do norte que será gratificado.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 20

Portos do Norte; Sumaca Hespanhola Andromida, Cap. Isidro Maristany, carga a mesma que trouxe.

Ditos do Sul; Brigue Hespanhol Invensivel, Cap. Matheus Maristany, carga a mesma que trouxe.

SAHIDO NO DIA 21.

Parahiba; Barca Ingleza Manchester, Cap. John Smith, carga assucar.

Londres; Brigue Inglez Sively, Cap. T. A. Martyn, carga assucar.

ENTRADOS NO MESMO DIA

Halifax; 43 dias, Brigue Inglez Diadem de 183 tonel., Cap. John Grauts, equip. 10, carga bacalhâu; a Mc. Calmont & C.

Lisboa; 41 dias, Brigue Portuguez Leopoldinha, Cap. Francisco Silveira, equip. 82, carga vinho e mais generos, a J. F. de Azevedo Lisboa.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841